

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3

Atena
Editora
Ano 2022

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



A arte e a cultura e a formação humana 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana 3 / Organizador
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0208-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.084220906>

1. Arte. 2. Cultura. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio
(Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Em sua terceira edição, a obra **‘A arte e a cultura e a formação humana 3’** busca trazer uma continuidade das discussões em torno das artes e da cultura, a nível nacional e internacional.

Assim, a coletânea **‘A arte e a cultura e a formação humana 3’** vem se configurando e se solidificando como uma ferramenta, teórica e metodológica, que busca auxiliar os sujeitos na prática da compreensão e da reflexão sobre as possibilidades e os diversos olhares que podemos lançar para compreendermos a importância da arte em nosso cotidiano e em nossas relações. Pois, “a arte funciona como uma das principais armas de uma teoria crítica da cultura que pretende potencializar o que de transformador e revolucionário levamos em nossa própria essência de seres humanos” (HERRERA FLORES, 2005, p.31)¹.

Sendo assim, as discussões propostas ao longo dos 15 capítulos que compõem esta edição buscam, de forma crítica e metodológica, trazer uma reflexão de como a arte é importante mediadora da cultura, sendo crucial para o desenvolvimento expressivo, criativo e auxiliando os mais variados sujeitos em suas construções e ressignificações pessoais e coletivas, tornando-os mais sensíveis e críticos ao mundo que os cerca, já que, assim como mencionado por Ferraz e Fusari (2009, p. 38), a “[...] arte não acontece no vazio, nem desenraizadas das práticas sociais vividas pela sociedade como um todo”².

Ademais, espera-se que os textos desta coletânea possam ampliar as possibilidades, os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando, de forma crítica e reflexiva, o aparecimento de novas pesquisas e olhares sobre a multiplicidade das artes e da cultura como mediadora e formadora de uma formação humana, justa, igualitária e plural.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

1 HERRERA FLORES, Joaquín. **El proceso cultural**. Materiales para la creatividad humana. Sevilla: Aconcagua Libros, 2005.

2 FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IDENTIDADE CULTURAL: DISCUSSÕES ATRAVESSADAS PELA MODERNIDADE E PÓS MODERNIDADE

André de Araújo Pinheiro

Carla Daniele Saraiva Bertuleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209061>

CAPÍTULO 2..... 15

NOSSO PALCO É A RUA: REFLEXÕES SOBRE CARIMBÓ URBANO E A PRÁTICA DO MANGUEIO COMO RECURSO DE SOCIABILIDADE PARA A AFIRMAÇÃO DO DIREITO A CIDADE


Daniel da Rocha Leite Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209062>

CAPÍTULO 3..... 27

O CARIMBÓ URBANO PRODUZIDO NA GRANDE BELÉM: UM DEBATE SOBRE OS PROCESSOS DE SINCRETIZAÇÃO CULTURAL ENTRE AS CORRENTES TRADICIONAL E MODERNA DO CARIMBÓ

Daniel da Rocha Leite Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209063>

CAPÍTULO 4..... 39

A MAIS DADÁ DE TODAS AS EXPOSIÇÕES: UM NOVO OLHAR ACERCA DE *MACHINE ART*, MOMA, 1934


Marcos Rizolli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209064>

CAPÍTULO 5..... 48

ENTRE O DESAMPARO JOVEM E O SAGRADO: O ESPECTRO DO GUERREIRO NOS RAPS DO GRUPO REALIDADE NEGRA DO QUILOMBO DO CAMPINHO DA INDEPENDÊNCIA


Renata Câmara Spinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209065>

CAPÍTULO 6..... 68

SOCIOESTÉTICA, UNA POSIBILIDAD FENOMENOLÓGICA DEL SER SOCIAL


Javier Mauricio Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209066>


CAPÍTULO 7..... 77

CONVERSA COM A NATUREZA ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS FOTOGRÁFICAS COM OS CORANTES DAS PLANTAS

Daniela Corrêa da Silva Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209067>

CAPÍTULO 8	86
O PATRIMÔNIO DUPLAMENTE ESQUECIDO: DOS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE EDIFICAÇÃO DE CARÁTER HISTÓRICO EM FORTALEZA-CE	
Jamilé Parnaíba Silva Adriana Guimarães Duarte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209068	
CAPÍTULO 9	103
SÉRIE DE REPORTAGENS PARA TV: RESGATE HISTÓRICO DOS CINEMAS DE RUA DO RECIFE	
Maiara do Nascimento Cavalcanti Ana Carolina Vanderlei Cavalcanti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209069	
CAPÍTULO 10	116
SANTUÁRIO DO BOM JESUS DO CARVALHAL, BOMBARRAL, PORTUGAL - ARQUITECTURA RELIGIOSA	
Olívia Maria Guerreiro Martins Rodrigues da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090610	
CAPÍTULO 11	139
POLÍTICAS ESPACIALES DEL AFECTO: EL CASO DE MONA HATOUM	
Toni Simó Mulet	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090611	
CAPÍTULO 12	151
CULTURAS DE CHINA / JAPÃO / ÍNDIA: KARATE-DO E OUTRAS ARTES MARCIAIS	
Marcelo Pessoa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090612	
CAPÍTULO 13	160
ONTEM E HOJE: UMA ANÁLISE CONCEITUAL DO DESIGNER INDUSTRIAL	
María Montserrat Vázquez Jiménez Raymundo Ocaña Delgado Argelia Monserrat Rodríguez Leonel Jorge Eduardo Zarur Cortés	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090613	
CAPÍTULO 14	172
EL DILEMA SOBRE LAS CONCEPCIONES DEL APRENDIZAJE	
Rodolfo Enrique Campos Castorena Felipe Ángel Acosta Ramírez Ulises Alejandro de Velasco Galván Roberto Romo Marín	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090614	

CAPÍTULO 15.....	187
ETNOMUSICOLOGIA, O CARIMBÓ CHAMEGADO, VISIBILIDADE E PROPAGAÇÃO DA PRODUÇÃO MUSICAL DE DONA ONETE	
Patrich Depailler Ferreira Moraes	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090615	
SOBRE O ORGANIZADOR	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

CULTURAS DE CHINA / JAPÃO / ÍNDIA: KARATE-DO E OUTRAS ARTES MARCIAIS

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 13/04/2022

Marcelo Pessoa

Bolsista de Produtividade Científica – Chamada 01/2021 – Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ / UEMG.

Texto produzido como resultado de estudos posteriores à frequência no Curso de Introdução à Cultura Chinesa – Universidade do Estado de Minas Gerais

Docente na UEMG – Unidade Frutal (Depto. DLLCA). Portador do 5º Dan de Karatê Shotokan e Coordenador do Projeto de Artes Marciais KYOKAI (Universidade do Estado de Minas Gerais)

<http://lattes.cnpq.br/1863556911259481>

<https://orcid.org/0000-0002-9193-4604>

RESUMO: Este texto tem por objetivo compilar reflexões sobre as origens chinesas históricas e filosóficas da Todê chinesa e do Karatê-do japonês. Como metodologia para a escrita deste trabalho, empregou-se a revisão bibliográfica, combinada com o repertório de experiências vividas e interpretadas pelo crivo do próprio autor, na condição de portador do grau de 5º Dan Karatê Shotokan. Como resultados deste breve estudo, nota-se que, ao lado de relações diplomáticas conturbadas, paira uma cultura chinesa e uma japonesa, as quais, sob o ponto de vista das Artes Marciais, pode propor mais pontes que as unam do que muros que as separem. Esta produção bibliográfica cumpriu o requisito de trabalho final,

exigido pelo Curso Intensivo de Introdução à Cultura Chinesa, produzido pelo GCUB – Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras e pela UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais (2020), conduzido pela Profa. Qiao Jianzhen (no Brasil, Ana), membra da Universidade de Hubei – República Popular da China (Hebei Normal University). Depois, foi revisto e ajustado para o formato Artigo Científico, publicado na Revista NANOCELL NEWS (2020) e, agora, em 2022, ampliado, se molda à tipologia textual Capítulo de Livro, compondo esta obra.

PALAVRAS-CHAVE: Karatê, China, Japão, Índia, GCUB, UEMG.

CULTURES OF CHINA / JAPAN / INDIA: KARATE-DO AND OTHER MARTIAL ARTS

ABSTRACT: This text aims to compile reflections on the historical and philosophical Chinese origins of Chinese Todê and Japanese Karate. As a methodology for writing this work, a bibliographic review was used, combined with the repertoire of experiences lived and interpreted by the author's own sieve, in the condition of holder of the 5th Dan Karate Shotokan degree. As a result of this brief study, it is noted that, alongside troubled diplomatic relations, there is a Chinese and a Japanese culture, which, from the point of view of Martial Arts, may propose that there are more bridges that unite them than walls that unite them separate them. This bibliographic production fulfilled the final work requirement, required by the Intensive Course on Introduction to Chinese Culture, produced by GCUB – Coimbra Group of Brazilian Universities and by UEMG – Minas Gerais State University (2020), conducted by

Profa. Qiao Jianzhen (in Brazil, Ana), member of the University of Hubei – People’s Republic of China (Hebei Normal University). Then, it was revised and adjusted to the Scientific Article format, published in the NANOCELL NEWS (2020) and, now, in 2022, expanded, it fits the textual typology Book Chapter, composing this work.

KEYWORDS: Karate, China, Japan, India, GCUB, UEMG.

1 | INTRODUÇÃO

O fazer científico implica, muitas vezes, um grau de distanciamento em relação ao objeto de análise que inevitavelmente esfria, antecipadamente, a natureza dos resultados aos quais se pretende chegar.

Em função disso e na intenção de anular um pouco esse efeito glacial, é que, para a construção desta escrita, pensei em recorrer a um formato híbrido, combinando algum teor de rigor científico referenciado ao viés suave e desprezioso do ensaio. Desse modo, portanto, é que recorri a aspectos de experiências que me são mais familiares, posto que dialogam com as fronteiras de certo exílio sentimental, visto que, por meio delas (das experiências e do exílio propriamente ditos) é que fracturei meu lado narcísico de construção de personalidade, donde deriva, portanto, o nível da importância que se assume ao sintetizá-las aqui.

Além disso, percebi, do mesmo modo, que devido a isso é que cresci e até hoje vivo despido de muitas das pequenas vaidades humanas, comuns e de certo modo necessárias aos seres da Terra. Nuances, as quais, normalmente, são reafirmadas aos nossos olhos e fixadas na mente pela imagem que vemos ou que queremos ver no nosso espelho mental e emocional. Como atleta marcial estudante Bugei (Artes Marciais) e apesar de apegado a elas todas, vejo que:

Na construção da identidade étnica, o fator da memória coletiva tem um papel totalizante. Ela se caracteriza pelo conjunto de lembranças não oficiais, sobre o qual esta se apoia para justificar sua existência atual e para o futuro. Ela é uma espécie de confederação imaginária uniformizante, que se embute nas articulações de sua ideologia, realçando os seus mitos fundadores. Estes últimos, encarnados em eventos e figuras proeminentes, tornam-se ícones culturais, focos de irradiações identitárias (NETO, 2005, p. 72).

Evocando laivos de paleontologia da memória, lembro que ingressei na prática do Caratê por volta dos doze anos de idade. Portanto, a academia que academia científica passou a ser o meu lar profissional na vida adulta, a academia marcial tem sido o lugar sociocultural que frequento desde menino, até hoje (aos 53 anos). Neste último, sempre estudando e buscando atingir os graus mais elevados de aprendizagem da arte. Com meus mestres instruí-me sobre a disciplina do silêncio, e também a autodeterminação, o respeito, o intuito de esforço e, principalmente, o caminho do bem estar físico, emocional, psíquico e social.

O tatame das Artes Marciais também me ensinou a ser professor de todas essas e

outras coisas em outros “tatames socioculturais” trazido a mim pela Universidade, aos quais chamamos de escolas, faculdades. É, por isso, que recordo que “O Karatê é sobretudo uma arte marcial que põe à prova o caráter, a personalidade, a alma e o organismo de quem pratica, fazendo com que uma luta interna exista com o praticante, levando-o a desafiar e vencer a si mesmo” (TAGNIN, 1975, p. 01). E, numa sobreposição do fazer científico ao ambiente da luta marcial, é possível deduzir que um continua o outro, ou seja:

Ele depende da produção de imagens alternativas ou antagônicas que são sempre produzidas lado a lado e em competição umas com as outras. É essa natureza paralela, essa presença parcial, ou metonímia do antagonismo, e suas significações efetivas que dão sentido (literalmente) a uma política da luta como luta de identificações e à guerra de posições (BHABHA, p. 56).

O presente texto é, pode-se dizer, mais que fruto de reflexões pessoais sobre minha atuação e vivência nas Artes Marciais. É, principalmente, uma revisão introspectiva de minhas relações cotidianas com os modos de ser e de estar do “outro” sociocultural no mundo, visto que, nos polos geopolíticos da história do Karatê aqui recortados, isto é, para a China, para a Índia e para o Japão (especialmente focamos aqui as relações entre China e Japão), são contextos que se revestem simbolicamente de uma figurativização controversa sobre a ideia do “outro” e vice-versa.

2 | TÓPICOS ASIÁTICOS SOBRE AS ARTES MARCIAIS

Retomando o texto a partir do nosso enfoque, vale salientar que, entre episódios de invasão e conflitos bélicos, as relações diplomáticas entre China e Japão passaram a ter um novo capítulo histórico, no final dos anos 70, especialmente em função da abertura econômica do Japão.

As cicatrizes que os conflitos armados deixaram nas duas nações asiáticas não são poucas. Os rancores recíprocos, sobretudo da China em relação ao Japão, são imensos. Entretanto, apesar dessa mácula histórica, vários aspectos culturais, comportamentais, linguísticos, filosóficos, se entrelaçam nas duas sociedades, mais ou menos como acontece em países com episódios de colonização.

Obviamente, as relações bilaterais entre Brasil e Portugal não percebem o mesmo grau de agressão vistos nos conflitos armados entre os dois países (China e Japão), principalmente durante a “Primeira Guerra Sino-Japonesa” (1894-1895), e a “Segunda Guerra Sino-Japonesa” (1937-1945). Tampouco, no nosso caso, é pouco provável que saibamos repercutir em termos locais, física ou emocionalmente, o evento de agressão ocorrido entre chineses e indianos (16/06/2020), em que soldados dos dois lados da fronteira dos dois países mais populosos de mundo, simplesmente entraram em luta corporal, trocando socos, pontapés, esganaduras, pedradas e pauladas, numa barbárie que deixou 20 hindus e 43 chineses mortos.



(Fonte da imagem: BBC News Brasil: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-57792872>).

Quando as potências do Ocidente conduziram uma abertura do Japão ao comércio internacional, no século XIX, os japoneses voltaram-se à modernização (já na fase da “Restauração Meiji”). Nestes tempos, o Japão enxergava a China como uma sociedade antiquada e incapaz de se defender de ameaças ocidentais, especialmente por conta de os chineses contabilizarem a derrota nas Guerras do Ópio (conflitos anglo-chineses, ocorridos entre 1839-1842 e 1856-1860).

Também, as inúmeras invasões e tentativas de expansão japonesa sobre o território chinês, eventos registrados nos anos entre 1894 e 1945, bem como a postura japonesa com relação ao passado, têm sido as principais fontes da atual discordância contemporânea entre os dois países (Adaptado: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_entre_China_e_Jap%C3%A3o).

É sabido, que nas relações coloniais, as violências culturais, psicológicas, físicas, sexuais, financeiras, históricas, embora gravíssimas, podem ser vistas como menos destrutivas no espaço e no tempo, se comparadas com os mesmos tipos de bestialidade listados, porém, em contextos bélicos aquecidos, essa atenuante pode não ser exatamente a expressão do que Bhabha (1994, p. 301), salienta:

What is at issue is the performative nature of differential identities: the regulation and negotiation of those spaces that are continually, contingently, opening out, remaking the boundaries, exposing the limits of any claim to a singular or autonomous sign of difference – be it class, gender or race. Such assignments of social of differences – where difference is neither One nor the Other but something else besides, in-between – find their agency in a form of the future where the past is not originary, where the present is not simply transitory. It is, if I may stretch a point, an interstitial future, that emerges in-between the claims of the past and the need of the present¹.

¹ O que está em questão é a natureza performativa das identidades diferenciais: a regulação e negociação daqueles

Portanto, é do *front* de uma cultura sino-japonesa fraturada, isto é, de um emaranhado geopolítico conturbado pelo belicismo e pelo rancor que o Karatê emerge. E pode soar meio esquizofrênico, ou, no mínimo confuso, constatar que vem do dado de que é justamente o fundamento das Artes Marciais (práticas voltadas para a guerra), é que a paz parece se sustentar e a possibilidade de convivência pacífica entre dois gigantes se torna mais razoável, visto que separados geograficamente apenas por uma faixa de mar.

Desse modo, nos cabe aqui, neste breve texto, apenas mencionar alguns destes fundamentos socioculturais da Todê e do Karatê-do, para conhecimento e atendimento do propósito a que se destinou tal escrita, desde a sua fase embrionária de Trabalho de Conclusão de Curso (trabalho intitulado “TÓPICOS SOBRE A ORIGEM CHINESA DO KARATÊ-DO”, contando com 07 páginas – enviado por e-mail institucional à China, aos cuidados da Profa. Qiao Jianzhen, em 23/10/2020), passando pelo estágio de Artigo Científico (trabalho intitulado “TÓPICOS SOBRE A ORIGEM CHINESA DO KARATÊ-DO”, e, apesar de homônimo ao TCC enviado à Profa. Qiao, o *paper* (PESSOA, 2020, dezembro) foi adaptado e revisado, conforme as exigências do periódico que o veiculou, com 05 páginas) e, agora, chegamos a este formato de Capítulo de Livro (trabalho revisado e ampliado, intitulado “CULTURAS DE CHINA / JAPÃO / ÍNDIA: KARATE-DO E OUTRAS ARTES MARCIAIS”, passando de 10 páginas, em 2022).

E é assim, que temos o:

a) DOJOKUN

O DOJOKUN é um conjunto de cinco regras do Karatê, os quais advogam sua inspiração no Bushido (código de honra e caminho de vida dos guerreiros orientais). Estas regras foram reunidas e sintetizadas por Kanga Sakukawa, em 1750, a partir de uma amostra maior de preceitos retiradas dos ensinamentos de um ancestral monge budista Bodhidharma, quando este ainda vivera na Índia. Vale dizer que, quando este monge viveu na China (o “Reino do Meio”), seu nome era Ta Mo.

E, seguindo a premissa orientadora de nosso trabalho, vale dizer que, a julgar pelo teor dos preceitos morais e comportamentais preconizados pelo DOJOKUN, que muito da conduta e dos pactos de não agressão nele inscritos, é que podem, de algum modo, pautar posturas de “um passo atrás”, em situações de recrudescimentos beligerantes, tais como o recente entrevero fronteiriço entre China e Índia (2020), ou mesmo as guerras sino-japonesas.

Resumidamente, estas são as premissas do “DOJOKUN”:

espaços que estão continuamente, contingencialmente, se abrindo, retrazendo as fronteiras, expondo os limites de qualquer alegação de um signo singular ou autônomo de diferença – seja ele classe, gênero ou raça. Tais atribuições de diferenças sociais – onde a diferença não é nem o Um nem o Outro, mas algo além, intervalar – encontram sua agência em uma forma de um futuro em que o passado não é o originário, em que o presente não é simplesmente transitório. Trata-se, se me permitem levar adiante o argumento, de um futuro intersticial, que emerge no entre-meio entre as exigências do passado e as necessidades do presente. (BHABHA, Homi. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1994, p. 301).

1. Primeiramente, Esforçar-se para a formação do caráter! (HITOTSU! JINKAKU KANSEI NI TSUTOMURU KOTO!);
2. Primeiramente, Esforçar-se para manter-se no verdadeiro caminho da razão! (HITOTSU! MAKOTO NO MICHI O MAMORU KOTO!);
3. Primeiramente, Criar o intuito do esforço! (HITOTSU! DORYOKU NO SEISHIN O YASHINAU KOTO!);
4. Primeiramente, Respeito acima de tudo! (HITOTSU! REIGI O OMONZURU KOTO!); e,
5. Primeiramente, Conter o espírito de agressão! (HITOTSU! KEKKI NO YU O IMASHIMURU KOTO!).

b) KARATÊ

Na mesma linha de pensamento, sabe-se que uma das histórias sobre o surgimento do Karatê remonta à mística Índia. Por exemplo, conta-se, no *I Chin Ching (Tratado da Transformação dos Músculos*, escrito durante a “Dinastia do Sul”, na China, entre 420-589), que tanto o Kung Fu, ensinado aos monges no “Templo de Shaolin”, quanto o Karatê de Okinawa (o “Okinawa-tê”) têm origem na “Vajramushti” (“Caminho do Rei” – arte tida como a mais antiga Bugei do mundo, a qual também recebe o nome de Kalarippayatti – o “Caminho da Arena”).

Segundo estes mesmos relatos, vale relembrar, reforçando o caráter pancultural asiático do tema, que tal conhecimento fora transmitido por um monge iraniano, de nome Bodhidharma. Este pode ser o mesmo monge Ta Mo, aludido anteriormente. Desta vez, a existência de Bodhidharma ou Ta Mo é registrada em sua passagem pelo “Templo de Shaolin” (por volta do ano de 525 d.C), na China. E, assim, além desse legado Bugei em seu currículo, acabou se tornando o 28º e último patriarca do Budismo.

Por isso, devido ao teor longínquo da memória destas informações e pela brevidade deste tipo de texto, optamos por um recorte que prefere uma versão moderna da história, que dá conta de que o Karatê se desenvolveu a partir de uma arte marcial indígena da ilha de Okinawa, unida a elementos do Chuan-Fa (do Kung Fu chinês) e das artes marciais tradicionais japonesas. Okinawa, por sua vez, foi protetorado chinês instalado ao sul do território do Japão, até por volta do Século XV, ficando ainda, sob o domínio norte-americano depois da II Guerra, por 27 anos e somente depois de tudo isso, tem tentado firmar sua identidade sociocultural japonesa.

Contudo, cabe ressaltar também, que essa evolução contemporânea do Karatê, que remonta ao Século XV, seu deu ainda no momento em que Okinawa prestava vassalagem à China. O que equivale dizer que originalmente, o Karatê-do contemporâneo tem a mesma origem chinesa mencionada anteriormente e que, exatamente por isso, quando da fundação da “Dai Nippon Butokukai” (“Grande Casa das Excelências Marciais do Japão”, 1895), no Japão, o Karatê não fora registrado ali como parte do conjunto Jutsu (Técnicas

Marciais tradicionais japonesas) e, conseqüentemente, não pôde ser considerada uma legítima Budô (Artes Marciais da Guerra).

Naquela época mais longínqua, as trocas culturais entre China e Japão ocorriam mais facilmente e, desse modo, quer sejam pelas lutas, quer sejam pelas práticas de cobrança de impostos feita pelos Peichin – classe guerreira japonesa que se tornou um corpo violento de cobradores de impostos, quer sejam pela diplomacia, as transfusões culturais recíprocas aconteciam. “It is radical perversity [...], that drives the intriguing will to knowledge of postcolonial discourse”² (Bhabha, 1994, p. 212).

Também é fato, que o “Todê” chinês (a “Mão Chinesa” – Arte Marcial chinesa derivada do “Chuan Fa”) foi adotado pelos militares da China, particularmente a partir do século XVII, e, por isso, componente singular da miscigenação cultural relatada entre China e Japão, durante a fase do protetorado se constituiu num dos elementos componentes evolutivos do Karatê-do.

Assim, na busca de uma identidade marcial que fosse japonesa e atribuível ao Karatê-do (e sua conseqüente inserção na *Grande Casa das Excelências Marciais do Japão*), seria necessária a desvinculação das técnicas marciais, então, praticadas no Japão, dessa e de outras ancestralidades chinesas. Foi daí, portanto, em 1918, por exemplo, que o mestre japonês, Kenwa Mabuni, colocou sua própria residência à disposição para a realização das reuniões do grupo de estudos denominado “Ryukyu Tode Kenkyu-kai” (“Associação para a Pesquisa do Todê de Okinawa”). A importância deste grupo de estudos foi a de tentar entender o modo e delimitar o momento em que o “Todê” chinês se tornou parte relevante do Karatê do Japão.

Sabe-se, sobre isso, que foi em 1920, que Gichin Funakoshi – 1868-1957 introduziu o Todê/Karatê no Japão continental, donde também se alterou o nome para Karatê e, depois, Karatê-do. Posteriormente e também devido a isso, é que o Karatê moderno passou a ser mais fortemente difundido nesta transição do século XIX para o XX, por meio dos ensinamentos de Gichin Funakoshi – cidadão japonês tomado por fundador do estilo Shotokan-Ryu (mais comumente conhecido como “Shotokan” – ou, em sua tradução, como “Escola dos Pinheiros Ondulados ao Vento”).

Desde então, outros mestres se dedicaram à prestação deste serviço de estudo marcial, tais como o mesmo Kenwa Mabuni – 1889-1952, fundador do estilo Shito-Ryu (Escola do Fluxo de Tô); Hironori Otsuka – 1892-1982 – fundador do estilo Wado-Ryu (Escola do Caminho da Paz e da Harmonia); Chojun Miyagi – 1888-1953, fundador do estilo Goju-Ryu (Escola Flexível e Suave); Choshin Chibana – 1885-1969, fundador do estilo Shorin-Ryu (Escola do Pequeno Bosque – visto que esta é a expressão japonesa para a expressão chinesa Shaolin), recebeu postumamente o título de Hanshi (8º Dan), outorgado pela “Dai Nippon Butokukai”; e, além destes, mais professores (ou “Sensei”, ver letra “c”, a seguir) se impuseram a missão marcial, como Chotoku Kyan – 1870-1945; Choki Motobu –

² É a perversidade radical [...], que impulsiona a intrigante vontade de saber do discurso pós-colonial.

1870-1944, e Mitsusuke Harada – 1928- ?, tido como fundador do primeiro Dojô de Karatê no Brasil (o Wakekai Dojô, em 1956, Rua Quintino Bocaiúva, São Paulo).

c) SENSEI

Esta expressão, além da já dita conotação de “Professor”, nos remete à perspectiva sociocultural de que alguém possui certa anterioridade a um dado tema, isto é, mais amplamente, diz respeito à pessoa “daquele que nasceu antes”. Portanto, é aquele considerado o mais antigo dentre um grupo ou uma associação desportiva. No Bugei (nas Artes Marciais) associa-se o termo à ideia de Professor, de Mestre. Daí que, à expressão “Sensei ni”, normalmente dita ao início e no final de treinamentos marciais, se imprime uma voz de comando firme, momento em que se indica ao praticante a execução de uma conduta de “virarem-se de frente para o Professor!”.

E é assim, no caminho que foi trilhado para o distanciamento chinês e aproximação de uma formação da identidade marcial japonesa que a seguir compilamos, em ordem alfabética e a título de ilustração complementar, os nomes de vários outros mestres, fundadores ou difusores de suas respectivas artes marciais no Japão. Daí: (AIKIDÔ – Caminho do Espírito Harmonioso –, Japão [Morihei Ueshiba, japonês, de Wakayama – 1883-1869]); (JIU-JITSU – Técnica Suave –, Japão, Século XVI [Mitsuyo Maeda – o “Conde Koma”, japonês naturalizado brasileiro, com o nome de Otávio Maeda – 1878-1941; Antônio Soshihiro Satake, japonês – 1889-19??]; [Hélio Gracie, brasileiro, de Belém do Pará – 1913-2009]); (JUDÔ – Caminho Suave –, Japão, 1882 [Jigoro Kano, japonês, da cidade de Mikage – 1860-1938]); (KARATÊ-DO – Caminho das Mãos Vazias –, [Gichin Funakoshi – 1868-1957]); (KUNG-FU ou Chuan-Fa – Arte da Guerra ou Tempo e Habilidade –, China, 1766 a.C [Guerreiros de Chou – 690 d.C]; [Templo de Shaolin – 450 d.C]; [Bruce Lee – 1940-1973]).

3 | CONCLUSÕES

Quando dei início à escritura deste texto, não pensei que recordar, formular conceitos e tecer comparações fosse uma experiência tão gratificante e controversa. Tive que me lembrar dos fatos, pessoas, lugares, desejos, méritos e insanidades que a rotina da vida nos ensina cruelmente a deixar de lado. Igualmente, tive que colocar frente a frente aspectos socioculturais que chineses, japoneses e hindus talvez quisessem mais é esquecer.

A História é um livro que já foi escrito? É provável que sim. Entretanto, a cada movimento de visita ao passado, percebemos que nela há surpreendentes vestígios que podem mudar significativamente o desenlace de nossas vidas no presente e no futuro. A História marcial que reúne China, Japão e Índia num mesmo palco trouxe as Artes Marciais ao Brasil, o que faz com que os “outros” a que Bhabha sempre se reporta em sua obra (BHABHA, 1994) se tornem partes integrantes do que denominamos “nós”.

Portanto, pôr em evidência os contatos históricos do Karatê japonês com a Todê chinesa e a sua matriz comum indiana é o mesmo que reinserir estas grandes nações num turbilhão de vidas, recolocando suas respectivas identidades socioculturais defronte de um grande espelho, fazendo-as notar que nelas pode haver mais pontes que as conectem do que muros e espancamentos violentos que as separem.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi. **How newness enters the world. *The Location of culture***. London: Routledge, 1994.

NETO, Jamil Zugueib. Os Druzos na Guerra do Líbano. In: _____ (org.). ***Identidades e Crises Sociais na Contemporaneidade***. Curitiba: UFPR, 2005, p. 23-110.

PESSOA, Marcelo. VIVÊNCIA SOCIOCULTURAL NO KARATÊ. ***Revista AKEDIA***, vol. 8, 2º sem. 2019, p. PTL - p. 03 a 07. Disponível em: https://76921f1a-b657-417a-9951-ffc51bcd6596.filesusr.com/ugd/314365_254e1cbdaa174a83a81b439a737da637.pdf. Acesso em 10/07/2021.

PESSOA, Marcelo. POR FORA SOU GOTEIRA, POR DENTRO, TEMPESTADE. ***Revista AKEDIA***, vol. 8, 2º sem. 2019 (b), p. PTL - p. 03 a 07. Disponível em: https://76921f1a-b657-417a-9951-ffc51bcd6596.filesusr.com/ugd/314365_69a68df9442949e1aab1c757e2e5af99.pdf. Acesso em 10/07/2021.

PESSOA, Marcelo. TÓPICOS SOBRE A ORIGEM CHINESA DO KARATÊ-DO. ***Revista NANOCELL NEWS***, v. 7, p. 1/4-4/4, 2020. Disponível em: <http://https://www.printfriendly.com/p/g/APGXFx>. Acesso em: 12/07/2021.

TAGNIN, Antonio C. Gotuzzo. ***O Verdadeiro Caminho do Karatê***. São Paulo: Rodolivros, 1975.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afecto 139, 145, 146, 147, 148, 149

Afeto 55

Anthotype 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Arquitectura 116, 137, 138, 170, 171

Arquitectura religiosa 116

Arquitetura 42, 46, 47, 86, 90, 91, 100, 101, 118, 129, 130, 162

Arte 22, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 65, 79, 84, 85, 101, 104, 110, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 175, 192, 194, 203

B

Belém 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 158, 187, 189, 190, 193, 194, 202

C

Carimbo 23, 187, 190, 196, 197, 201

Carimbó urbano 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 37

Cartografias 139, 140, 141, 143, 146, 148

Caruana 27, 34, 35, 36, 37, 38

China 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Chlorophyll print 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84

Cidade 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 37, 53, 54, 55, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 115, 133, 158, 193, 194

Cinemas de rua 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Cobra venenosa 27, 34, 35, 36, 37, 38

Conceito 4, 6, 11, 19, 21, 23, 24, 26, 34, 38, 53, 60, 77, 78, 79, 89, 99, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Contenidos 70, 74, 172, 183

Cotidiano 15, 16, 25, 31, 32, 39, 42, 45, 50, 55, 60, 64, 70, 73, 86, 88, 98, 100, 101, 140, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 187, 200

Cultura 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 45, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 76, 83, 95, 101, 108, 114, 115, 136, 143, 151, 155, 175, 185, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 203

D

Desamparo 48, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 65

Desenho industrial 160, 161, 162, 167

Designer industrial 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169

Dilemas del aprendizaje 172

E

Enfoques 140, 172, 173, 183

Espacialidad 71, 76, 139, 140, 143

Estética 18, 20, 28, 34, 36, 41, 42, 45, 47, 49, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 164, 166, 168

Evaluación 172, 177

F

Fotografía 40, 47, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 93, 102, 106, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

G

GCUB 151, 152

Globalización 139, 147

Guerreiro 26, 48, 49, 51, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 116

H

Hibridização 15, 17, 27, 28, 29, 34

História 8, 10, 13, 21, 30, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 54, 56, 59, 61, 65, 66, 85, 89, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 131, 137, 138, 153, 156, 158, 160, 161, 187, 188, 189, 191, 195

I

Ideas previas 172, 183

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 23, 27, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 95, 112, 115, 118, 152, 156, 157, 158, 162, 166, 188, 190

Identidade negra 48, 50, 51, 54, 57, 58, 61, 65

Índia 151, 153, 155, 156, 158

Intuición empírica 68, 69, 70, 73

J

Japão 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Jovem 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 191

Juventude 48, 49, 50, 203

K

Karatê 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159

L

Legislação 86, 97, 135

M

Machine Art 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Mangueio 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26

Memória 10, 39, 50, 54, 60, 61, 88, 89, 90, 100, 102, 103, 104, 152, 156

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 26, 32, 33, 37, 38, 39, 52, 56, 66, 78, 163

Mundo natural 68, 69, 71, 73

P

Pandemia 86, 87, 90, 96, 98, 99, 100, 101, 107, 109, 111, 112, 114, 115

Patrimônio 16, 18, 24, 26, 28, 35, 37, 38, 86, 87, 90, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108

Patrimônio cultural 16, 18, 28, 37, 86, 87, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Pós-modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 38, 52, 66

Preservação 51, 86, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 110

Processo de criação 77, 78, 83, 190, 191

Q

Quilombo 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 66, 67

R

Recife 93, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Reportagens 103, 104, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 196

Rua 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 87, 88, 89, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 158, 194

S

Série 43, 50, 54, 80, 103, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 137, 161

Socioestética 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75

T

Televisão 32, 103, 104, 108, 113, 196, 197, 200, 203

Tempo 3, 6, 8, 11, 20, 22, 26, 31, 40, 43, 45, 50, 55, 61, 62, 63, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 94, 107, 112, 113, 115, 131, 154, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 191

U

UEMG 151, 152, 203

V

Vanguarda 39, 164

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A arte
e a

cultura
e a

formação humana

3

 **Atena**
Editora
Ano 2022